



## **ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS LINGUISTICAMENTE COMPETENTE**

Hellen Karoline Brito Fernandes

<sup>1</sup>Discente do curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal de Rondônia - IFRO. Bolsista do Programa Institucional de Pesquisa - PIP do IFRO, e-mail: helllenaiam@hotmail.com; <sup>2</sup>Professor no - IFRO. E-mail: Ezequiel.barbosa@ifro.edu.br

**RESUMO:** A metodologia adotada pelos professores em sala de aula é extremamente importante para que estes atinjam seus principais objetivos: passar os conhecimentos que adquiriram ao longo dos anos aos discentes. Todavia, pelo fato do ensino em escolas municipais e estaduais não serem de qualidade, o aprendizado do aluno acaba ficando comprometido. A pesquisa teve por objetivo descobrir o motivo pelo qual os lecionados enfrentam dificuldades básicas quanto à leitura, escrita, gramática e compreensão textual ao ingressarem no ensino médio técnico em escolas federais e os obstáculos enfrentados pelos professores, que lecionam Língua Portuguesa aos alunos do ensino fundamental. As respostas foram obtidas através de questionários que foram entregues aos docentes que ministram aulas nos nonos anos do Ensino Fundamental, e aos alunos dos primeiros anos que ingressaram na Instituição Federal de Rondônia – *Campus Vilhena* em 2015. Com as respostas obtidas através dos questionários aplicados, foi possível constatar que apesar dos professores possuírem graduação na área, os métodos utilizados por estes ao lecionarem Língua Portuguesa não são viáveis, logo que estes, não atingem o objetivo principal: fazer com que os alunos, verdadeiramente, entendam o conteúdo ministrado em sala de aula. Além disso, os docentes não conseguem planejar aulas dinâmicas pelo fato de precisarem ministrar aulas em outras disciplinas – Sociologia, Filosofia, Arte, dentre outras – e pelo fato de ficarem sobrecarregados devido à quantidade exorbitante de alunos, até 270 alunos em média segundo os resultados. Disciplinas extras e um número alto de alunos traz algumas consequências como aulas mal planejadas que não suprem as necessidades dos discentes.

**Palavras-chave:** dificuldades, escrita, inovação, leitura

### **INTRODUÇÃO**

Ao ingressarem no Instituto Federal de Rondônia Campus Vilhena, os alunos apresentam dificuldades básicas referentes ao domínio da norma culta padrão da língua materna, o que contribui para o aumento do índice de retenção e evasão. A retenção se dá, não apenas na disciplina de Língua Portuguesa, mas também nas demais disciplinas que requerem a compreensão de textos para a construção do conhecimento.

Segundo Antunes,

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e quase sempre, “deixa a escola com a inabalável certeza de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece a sua volta (ANTUNES, 2003, p. 20).



Partindo deste pressuposto, a pesquisa se propôs a investigar quais os principais métodos e materiais utilizados pelos professores que trabalham o componente curricular nas instituições públicas, estaduais e municipais, de Vilhena RO, além de utilizar várias questões com o mesmo teor para alunos que ingressaram no IFRO em 2015, com o objetivo de traçar um paralelo entre as respostas dos professores e alunos para, a partir de então, propor uma discussão sobre o tema para possíveis intervenções na prática pedagógica dos professores.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa teve por objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas pelos discentes, que cursaram o nono ano em instituições municipais e estaduais de Vilhena - RO e que ingressaram no Instituto Federal de Rondônia - IFRO, e dos professores que lecionam Língua Portuguesa nessa etapa final do ensino fundamental. Dentre os métodos utilizados para atingir os objetivos expostos acima está a elaboração e distribuição de questionários com 20 perguntas aos alunos dos primeiros anos que estudam no IFRO, visando descobrir as maiores dificuldades que estes enfrentavam no componente curricular de Língua Portuguesa durante o ensino fundamental. O questionário foi entregue juntamente com termos de assentimento e consentimento, pelo fato dos alunos possuírem idade inferior a 18 anos.

A elaboração e distribuição de questionários contendo 30 perguntas aos professores que atuavam com a disciplina de Língua portuguesa em escolas estaduais e municipais na cidade de Vilhena-Rondônia nos nonos anos, visava descobrir os materiais e metodologias utilizadas por estes.

Os questionários foram recolhidos e separados conforme a finalidade – professores e alunos. Os que não possuíam os termos de assentimento e consentimento não puderam ser usados na pesquisa. Os dados dos professores e alunos foram tabulados e colocados em gráficos e tabelas. Durante a pesquisa, foram necessários à utilização de alguns softwares, Word e Excel, para a confecção das tabelas e gráficos.

Algumas das perguntas foram às mesmas, tanto para os professores como para os alunos, visando analisar o ponto de vista de ambos os entrevistados. Dessa forma, foi possível descobrir se os métodos utilizados pelos professores em sala de aula estão sendo eficazes ou não.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após analisar os questionários respondidos pelos professores que lecionam Língua Portuguesa para alunos do nono ano, foi possível constatar que a maioria possui graduação e pós-graduação na área.

**Tabela 1.** Professores de Língua Portuguesa que possuem pós-graduação em alguma área.

Estudos literários	18,2%
Educação superior Psicopedagogia	18,2%
Metodologia e didática	18,2%
Não possuem	18,2%
Educação superior	9,1%
Língua Portuguesa	9,1%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

Apesar de terem graduação, alguns lecionam em áreas diferentes da que possuem formação. Ao todo 11 professores participaram da entrevista. Com os resultados, foi possível analisar que cerca de 45,5% dos docentes ministram aulas em disciplinas além das que são formados, deixando-os sobrecarregados. Isto os impede de produzir aulas inovadoras que realmente façam mais sentido para os alunos, motivando os à participação, o fato de ministrarem outras disciplinas além de Língua Portuguesa, exige mais esforço da parte dos professores para planejarem suas aulas.

**Tabela 2.** Professores que lecionam em áreas diferentes das que possuem formação.

Arte	18,2%
Filosofia	9,1%
Educação Religiosa	9,1%
Sociologia	9,1%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

Além de ministrarem aulas em outras disciplinas, os professores possuem uma quantidade exorbitante de alunos. Isto faz com que, além de planejar aulas para disciplinas que não são de sua área de formação, estes ainda precisam atender um número grande de alunos.

**Tabela 3.** Quantidade média de alunos que professores de Língua Portuguesa possuem.

Entre 210 a 270 alunos	45,5%
Entre 120 a 200 alunos	27,3%
Entre 65 a 100 alunos	27,3%



Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

Foi constatado também que a maioria dos docentes atendem a uma grande quantidade de alunos em Instituições Públicas, onde é comum a salas de aula serem cheias, o que dificulta um atendimento mais individualizado. Além disso, estes atuam há muitos anos nessas Instituições ministrando aulas de Língua Portuguesa que, levando em conta a quantidade de turmas, o número de alunos e a falta de tempo para planejamento, faz com que as aulas deixem a desejar em termos de qualidade.

A realidade das condições de trabalhos desses professores, no entanto, não é diferente da maioria dos que atuam nas escolas públicas em todo o Brasil.

**Tabela 4.** Instituições onde os professores trabalham.

Pública	81,8%
Pública e privada	18,2%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

**Tabela 5.** Tempo de atuação dos professores na área de Língua Portuguesa nas Instituição Públicas.

Entre 18 a 24 anos	54,6%
Entre 3 a 7 anos	45,5%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

Apesar do tempo de atuação na área ser extensa, grande parte dos professores continuam a usar os mesmos métodos de ensino sem inovação pelo fato de estarem sobrecarregados com outras disciplinas. Inclusive, grande parte dos alunos (44 entrevistados) estudam em instituições Públicas, mostrando que grande parte destes foram afetados pelos métodos e práticas utilizadas pelos professores.

**Tabela 6.** Alunos que estudaram o nono série em Instituição privadas e públicas.

Pública	88,6%
Privada	11,4%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

Além dos dados mostrarem que as Instituições públicas são as mais utilizadas na cidade de Vilhena-Rondônia, foi possível descobrir os materiais mais utilizados pelos professores na hora de aplicar o conteúdo.

**Tabela 7.** Materiais mais utilizados pelos professores para lecionar em sala de aula.



Livro Didático	72,7%
Livro didático, literários e revistas	18,2%
Ambas as opções	9,1%
Livros Paradidáticos	0%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

**Tabela 8.** Métodos avaliativos utilizados pelos docentes para medir o conhecimento dos alunos.

Ambas as opções	54,5%
Somente discursiva	36,4%
Somente objetiva	9,1%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

Devido ao fato de estarem sobrecarregados, grande parte dos docentes utilizam materiais comuns ao ensinarem ao invés de inovarem na utilização de filmes, vídeos, debates entre alunos para fixar o conteúdo, ensinar os discentes a defenderem e argumentar sobre suas ideias a respeito do conteúdo, dentre outros.

Com base no questionário, foi possível analisar as práticas mais comuns, segundo os professores e alunos, ministradas em sala de aula através dos materiais mostrados acima.

**Tabela 9.** Práticas mais comuns, segundo os professores, ao ministrarem a disciplina de Língua Portuguesa.

Leitura	36,4%
Ensino da gramática	27,3%
Produção de textos escritos	9,1%
Ambas as opções	9,1%
Produção de textos e leitura	9,1%
Ensino à gramática e leitura	9,1%

**Tabela 10.** Práticas mais comuns, segundo os alunos, ao ministrarem a disciplina de Língua Portuguesa.

Ensino da gramática	52,3%
Produção de textos escritos	29,5%
Leitura	18,2%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015



Através dos resultados, podemos observar que alguns se contrapõem em relação ao ponto de vista dos professores e alunos. Segundo os docentes, a leitura é mais trabalhada em sala de aula (36,4%) e já para os alunos, a gramática é a mais trabalhada (52,3%). Podemos analisar, portanto, que a produção de textos escritos é a menos trabalhada e ensinada.

No que se refere à leitura, Antunes afirma que se encontra ainda,

Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais explícitos presentes na superfície do texto. Quase sempre esses elementos privilegiam aspectos apenas pontuais do texto (alguma informação localizada num ponto qualquer), deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (...) (ANTUNES, 2003, p. 28).

Em relação ao ensino da gramática, a autora destaca que o que se percebe ainda é o ensino de,

Uma gramática predominantemente prescritiva, preocupada apenas com marcar o “certo” e o “errado”, dicotomicamente extremados, como se falar e escrever bem fosse apenas uma questão de falar e escrever corretamente, não importando com o que se diz, quando se diz, e se se tem algo a dizer (...) (ANTUNES, 2003, p. 28).

A seguir, serão comparadas as maiores dificuldades dos alunos ao produzirem um texto no ponto de vista dos professores e dos próprios alunos.

**Tabela 11.** Principais dificuldades ao produzir um texto, segundo os alunos.

Organizar as ideias	50%
Pontuação	18,2%
Aplicação das regras gramaticais	15,9%
Ortografia	9,1%
Extensão do texto	6,8%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015

**Tabela 12.** Principais dificuldades ao produzir um texto, segundo os professores.

Organizar as ideias	45,5%
Aplicação das regras gramaticais	27,2%
Outras dificuldades	18,2%
Extensão do texto	9,1%

Fonte: Questionário da pesquisa/IFRO 2015



Segundo os resultados as maiores dificuldades dos alunos estão na hora de organizar as ideias e em seguida à aplicação de pontuações. Apesar dos professores terem conhecimento sobre as maiores dificuldades dos alunos, estes continuam investindo mais em regras gramaticais do que na produção de texto. Tudo isto comprova que as práticas mais comuns utilizadas pelos professores não são eficientes para o aprendizado dos alunos. Isto ocorre, pelo fato do texto não ser composto somente pela gramática e sim por um conjunto de fatores: argumentos suficientes para defender o ponto de vista, leitura para fortalecer os argumentos, organização das ideias através da estrutura textual, dentre outros. Ademais, somente a gramática, leitura e provas não são suficientes para fazer os alunos mostrarem resultados sobre o que aprenderam através da escrita.

Segundo Antunes,

Fica evidente, pelo exame do cotidiano escolar, que as competências em leitura, compreensão e escrita não se restringem às aulas de línguas. Em geral, o professor de qualquer disciplina apoia suas aulas em textos escritos (embora alguns sejam explicados oralmente), o que é facilitado até mesmo pela indicação de um livro didático específico. Lições de história, geografia, biologia, matemática etc., para citar apenas esses, são apresentadas em gêneros expositivos, quase sempre, com imagens, quadros, gráficos, que precisam ser lidos, compreendidos, resumidos, esquematizados, resumidos, em atividades que demandam refinadas estratégias de processamento dos sentidos. Um problema de matemática, a análise de uma explicação de biologia, por exemplo, exige o exercício de múltiplas interpretações, sem sucesso quando não se sabe mobilizar os diferentes tipos de conhecimento suscitados na atividade da leitura. (ANTUNES, 2009, p. 186).

As práticas, materiais e metodologias devem ser revistas pelos professores, pois desta forma as aulas terão resultados: os alunos aprenderão a aplicar seus conhecimentos na hora de escrever um texto. Além disso, os docentes não perderiam tempo ensinando algo que não provoca efeito sobre os alunos, na verdade, estes acabariam ganhando tempo, apesar de ministrarem aulas em diversas turmas, se os métodos de aplicação do conteúdo sofressem alterações.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados obtidos mostraram que alguns dos métodos utilizados pelos professores de Língua Portuguesa ao lecionar não são viáveis, logo que estes não atingem o escopo principal: fazer com que os alunos, verdadeiramente, entendam o conteúdo instruído em sala



de aula. Através dos questionários também foi possível compreender a metodologia utilizada pelos professores e as práticas mais comuns destes em relação à Língua Portuguesa.

Através das metodologias utilizadas pelos professores, constatamos alguns dos motivos que fazem com que os alunos, que ingressaram no Instituto Federal de Rondônia – Campus Vilhena, sintam dificuldades em Língua portuguesa e em outras disciplinas – Sociologia, Filosofia, entre outros –. A dificuldade deve-se ao fato de que, durante o ensino fundamental, os discentes não possuíam professores especializados no conteúdo.

Pelo fato dos docentes possuírem muitos alunos e ministrarem aulas em disciplinas além das que possuem especialização, estes acabam ficando atarefados, não tendo tempo, portanto, de fazerem inovações ao ministrarem aulas. Pelo fato de estarem sobrecarregados, os professores continuam utilizando os mesmos instrumentos para lecionarem – segundo o resultado 72,7% dos professores utilizam apenas livros didáticos para ensinar o conteúdo –.

Em relação aos materiais didáticos, seria preciso ainda promover atividades extras – de extensão e pesquisa – nas quais ajudariam o aluno a aprender o conteúdo não só na sala de aula e sim fora desta. Incluir a música no conteúdo de português seria um ótimo incentivo aos alunos, que iriam se divertir – tocando, cantando – e aprender o conteúdo que seria inserido nas letras musicais.

Além de atividades extras, as instituições municipais e estaduais carecem de professores especializados para lecionarem no ensino fundamental. Logo, é preciso realizar a contratação de professores especializados em Sociologia, Filosofia, entre outros, pois desta forma cada profissional ficará responsável por apenas uma disciplina, tendo então mais tempo para planejar as aulas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 2. Ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2003. 186 p.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2. Ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2009. 186 p.